

## MÔNICA BERGAMO

## CAETANO VELOSO

## "Só se a Julie me pedir"

Indicado antecipe ao Oscar com a canção "Burn It Blue", de "Frida", Caetano Veloso tem dúvidas se vai à cerimônia. Ele conversou por e-mail com a coluna.

**Folha - Como você recebeu a notícia?**

**Caetano** - Liguei pra Paulinha [Paula Lavigne, mulher de Caetano] pra falar outra coisa, e ela me disse.

**Folha - E o fato de "Cidade de Deus" ter sido excluído? Você viu o filme? Gostou?**

**Caetano** - Eu tinha lido que o grupo que escolhe a categoria de melhor filme estrangeiro é composto de velhinhos que não gostam de filmes que tenham cenas de violência. "Cidade de Deus" não ia entrar.

Mas o mais importante aconteceu com "Cidade de Deus", que é a grande impressão que ele causa no público europeu e americano. E também na crítica e entre cineastas. Eu gostei muito do filme. É um banho de bola. O atores são espetaculares.

**Folha - Você vai à cerimônia?**

**Caetano** - Só se tiver que cantar a canção. Ou se Julie Taymor [diretora de "Frida"] me pedir

para ir com ela. Foi por causa da Julie que eu terminei gravando essa música.

Eu tinha visto uma palestra dela pela televisão em Nova York e tinha ficado muito impressionado. A montagem dela para "O Rei Leão", na Broadway, é linda. Já aceitei cantar o tema do filme. Sinceramente, embora tenha uma certa curiosidade, não tenho vontade de ir à cerimônia do Oscar.

**Folha - Você já conversou com Almodóvar depois das indicações? Ele viu "Cidade de Deus"? O que ele achou do filme?**

**Caetano** - Não. Trocamos e-mails logo antes. Na verdade, estava devendo uma resposta, quando saiu a lista das indicações. Pedro me escreveu dizendo que "Fale com Ela" tinha ganhado o Globo de Ouro, vencendo o filme brasileiro. E que ele tinha ido ver "Cidade de Deus" em Madri. Ele gostou muito. Achou a direção de atores extraordinária. E disse que ficou pensando muito no Rio e em como ele tem vindo aqui e não percebe que aquele "outro lado" existe. Ele já foi a favelas conosco, mas, é claro, nunca viu nenhuma cena de violência.



**CABEÇA** Ex-apresentadora de TV, Chris Couto tem uma baita experiência no teatro — e nem todo mundo sabe disso; ela já trabalhou com Zé Celso, Milton Dobbin e Amir Haddad e agora volta ao grupo Tapa, na peça "Executivos", em cartaz em São Paulo

## EM CASA

O gabinete de Roberto Marinho, na TV Globo, vai ficar um pouco mais vazio. Assessores diretos dele vão deixar a empresa junto com os cerca de 40 funcionários demitidos nos últimos dias. Entre eles, estão Walter Póiares e Jorge Rodrigues, que vão se aposentar.

## RELAÇÃO ABERTA

Patrícia Pillar avisou à Globo Filmes que a produção de "Olga" pode ficar à vontade se quiser escolher outra protagonista para o longa. O projeto do filme ficou anos engavetado e agora deve sair do papel, com novo diretor. Jayme Monjardim assumiu no lugar de Luiz Fernando Carvalho ("Lavouira Arcaica"), que desistiu da encomenda para realizar seu segundo filme autoral. A atriz achou melhor não impor seu nome ao novo diretor. Ainda aguarda resposta.

## MODELO

Yasmin Brunet está cotada para a próxima campanha de Calvin Klein. Ela acaba de voltar de Nova York, onde assinou com a agência Woman, a mesma de Naomi Campbell.

Por sugestão da agência, ela mudou o corte de cabelo, que agora está mais curto e escuro.

## TURISTA

Ana Paula Arosio decidiu aproveitar as férias — terminaram as gravações de "Esperança" — para conhecer pontos turísticos do Rio de Janeiro. Apesar de ter casa na cidade há três anos, ela nunca visitou o Corcovado nem o Pão de Açúcar.

@ bergamo@folhasp.com.br

COM ALVARO LEME E SILVANA ARANTES

## CURTO-CIRCUITO

**É amanhã a abertura da mostra "Coleção Metrôpolis de Arte Contemporânea", parceria da TV Cultura e da Cultura Inglesa, às 20h, no Centro Brasileiro Britânico.**

**ODJ Buga comanda o som em festa que acontece hoje, na casa noturna Living Room, a partir das 23h.**

**Rita Ribeiro faz o show "Rendendê", no Sesc Vila Mariana, amanhã e sábado, às 21h, e domingo, às 18h.**

**Com participação de Roberto Silva, o grupo musical As Gatas se apresenta hoje no CCBB do Rio, às 18h30.**

**A artista plástica brasileira Mazeredo expõe seu trabalho em Madri pela primeira vez, na feira de arte contemporânea Arco-2003, hoje, no pavilhão Futuribles.**

**Com receitas variadas do chef Gustavo Rozzino, o restaurante Armazém da Vila, que fica na Vila Olímpia, começa amanhã o 1º Festival de Risotos, a partir das 18h.**

## LÁPIS DE COR

A autora infantil Ingrid Biesemeyer Bellinghausen volta à questão ambiental no livro "Reciclado com os Coelhoinhos", que acaba de lançar e é todo feito em papel reciclado

## Rosa-choque

A Vasp anuncia em março seu balanço de 2002. Se, em 2001, a empresa surpreendeu registrando lucro, desta vez não escapou do prejuízo, que pode chegar a R\$ 30 milhões.

O buraco acumulado nos três primeiros trimestres era de R\$ 200 milhões. Mas ganhos financeiros e renegociações de dívidas teriam diminuído seu tamanho na reta final.

## DENDÊ FERVIDO

A sociedade baiana está em polvorosa. O presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Carlos Roberto Cintra, está decidido a divulgar, em jornais de oposição a Antonio Carlos Magalhães, os números dos 200 telefones grampeados na Bahia nos últimos dois anos. Desta maneira, as vítimas desavisadas poderão tomar conhecimento do grampo.

Por incrível que pareça, estar na lista do grampo pode ser até um sinal de prestígio.

Cozinha Contemporânea.

VITREO

Oscar Freire, 512 / 3062-7001  
www.vitreo.com.br

## SURPRESA

Os executivos da Eletropaulo descobriram que podem ter mais um abacaxi para descascar: uma cobrança antiga feita contra a empresa, na Justiça, pela Eletrobrás. A companhia está tentando descobrir o valor exato do débito — por cálculos bem iniciais, algo como R\$ 400 milhões — e a viabilidade de uma negociação com a credora. Detalhe: a pendência é da época em que a Eletropaulo ainda era estatal.

## RSVP

Lula foi convidado pelo governador Roberto Requião, do Paraná, para descansar no Carnaval na ilha das Cobras, litoral do Estado, onde fica a residência de verão do governador.

Um batalhão de reconhecimento da Presidência deve visitar a ilha nos próximos dias. Mas Lula ainda não decidiu se viaja para algum canto do país ou se passa os feriados em casa, com a família.



## MEMÓRIA

## Sacilotto foi aliança entre o modernismo e a industrialização

FELIPE CHAIMOVICH  
CRÍTICO DA FOLHA

**L**UIZ SACILOTTO (1924-2003) foi o artista do ABC. Representa a aliança entre o modernismo do pós-guerra e a industrialização de São Paulo, tendo produzido obras exemplares para a contemporaneidade nacional.

Sacilotto nasceu em Santo André, em 1924. Filho de imigrantes italianos, estudou no Instituto Profissional Masculino do Brás.

Em 1944, passou a trabalhar na Hollerith como desenhista de letras de alta precisão. Tal experiência com o design o coloca a par das discussões ligadas à herança da Bauhaus, já que era o momento em que se articulavam a Escola de Ulm, na Alemanha, e a revolução tipográfica suíça.

Contudo, a pintura do jovem artista ainda se filiava ao expressionismo. Junto com os colegas do Instituto Profissional, Marcelo Grassman e Otávio Araújo, mais

Carlos Scliar, integra a coletiva "Quatro Novíssimos", no Instituto dos Arquitetos do Rio, em 1946.

O viés político de Sacilotto é visível desde então. Em 1944, o crítico Sérgio Milliet chama a ele e aos colegas de "artistas proletários", aproximando-os ideologicamente do grupo Santa Helena.

Waldemar Cordeiro apontaria os destinos que caracterizam a produção mais conhecida de Sacilotto: a abstração construtiva. Cordeiro estimulou o amigo a aproximar-se da geometria como símbolo da linguagem universal. Entre 1947 e 1950, o pintor de Santo André testou a crescente geometrização de fundos e figuras, mesmo mantendo o colorido e as pinceladas expressionistas.

A abstração brasileira começava a ganhar corpo entre Rio e São Paulo, após 1947. Engajado nas transformações, Sacilotto abraça definitivamente tal estética a partir de 1950, somando a prática escultórica à pintura. Participou da

primeira Bienal de São Paulo no ano seguinte.

Em 1952 viria o grande marco do movimento concretista: a mostra do Grupo Ruptura toma conta do nascente Museu de Arte Moderna paulistano, unindo Sacilotto a Charroux, Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Fejer, Haar e Wladyslaw. Juntos assinaram um manifesto em defesa de uma arte como "meio de conhecimento deduzível de conceitos, pondo-a acima da opinião".

A experiência profissional com gráfica forneceu a Sacilotto um repertório coeso. Desde 1954, chamou todas suas obras, fossem quadros ou esculturas, de "Concreção", indicando ainda o ano de fabricação e o número de série.

Sacilotto testemunhou a solidez de uma carreira regulada pelo rigor compositivo derivado da geometria e da gráfica. Sua obra ecoa um projeto de modernização do Brasil indissociável da indústria paulista e da educação pela arte.



"Concreção 9526", obra de Luiz Sacilotto, um dos representantes do concretismo, morto domingo